

Moraes atende a pedido e veta porte de arma no DF até dia 2

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes proibiu o porte de armas em todo o território do Distrito Federal (DF) até o dia 2 de janeiro. A decisão passou a valer a partir das 18h de ontem.

No despacho, Moraes escreveu que a medida é necessária para “evitar situações de violência armada” e para garantir a segurança do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, do vice-presidente eleito, Geraldo Alckmin, e de “milhares de pessoas” que devem acompanhar a cerimônia de posse, domingo. A equipe de transição espera um público de 300 mil pessoas. Ontem, espaços internos do Palácio do Planalto eram preparados para o evento, onde a segurança também será reforçada (ver texto ao lado).

“Estão presentes a proporcionalidade, justiça e adequação entre os meios necessários a serem utilizados pelo poder público, no exercício de sua atividade de garantir da segurança pública e da democracia”, escreveu Moraes.

A decisão cita a ação de “grupos extremistas financiados por empresários inescrupulosos” que, segundo Moraes, têm “explorado criminosamente e fraudulentamente a boa-fé” dos eleitores. O ministro também sinalizou que a “convivência” e a “omissão” de autoridades públicas diante de atos antidemocráticos serão investigadas.

A deliberação atende a um pedido formulado na terça-feira pelo delegado Andrei Passos Rodrigues, coordenador da segurança de Lula, e futuro diretor-geral da Polícia Federal.

O fundamento jurídico do pedido foram os recentes casos de George Washington Oliveira de Sousa, acusado de deixar um explosivo próximo ao aeroporto de Brasília no sábado passado, e de José Acácio Serere Xavante, líder indígena preso em 12 de dezembro, sendo que horas depois extremistas tentaram invadir o prédio da PF na capital federal e atearam fogo em veículos. Ambos são bolsonaristas contrários à eleição de Lula.

Moraes também determinou que, durante o tempo da vigência da decisão, o porte de arma de fogo e munições, ainda que se tenham as licenças legais, será equiparado ao crime de porte ilegal, passível de prisão em flagrante.

O ministro do STF excluiu da decisão membros das Forças Armadas, do Sistema Único de Segurança Pública, das Polícias Legislativa e Judicial, de empresas de segurança privada e de transporte de valores.

Já a Polícia Federal informou que designou cerca de mil agentes para a operação de segurança da posse de Lula. A corporação divulgou um comunicado em que afirma que o grau de proteção e o aparato de segurança colocados à disposição de cada autoridade confirmada na solenidade obedecerão a esquemas traçados a partir de análises de risco.

“Novos fatos sempre são levados em consideração e, se necessário, podem levar a eventual majoração da proteção e a readequações no planejamento operacional, o qual é dinâmico”, informou a corporação, em nota.

O aeroporto de Brasília também receberá reforço em operação integrada entre as polícias Militar, Civil e Federal para a posse, declarou a Inframerica, concessionária que administra o terminal, em comunicado à imprensa. Segundo a empresa, as equipes terão efetivo fixo 24 horas no aeroporto e o Detran também auxiliará na fiscalização dos veículos na região.

Entre amanhã e segunda-feira, a Inframerica diz esperar movimento de 150 mil pessoas entre embarques e desembarques na capital federal, com 1.050 pousos e decolagens.

Exército

Ainda ontem, o Diário Oficial da União trouxe a nomeação do general Júlio César de Arruda para exercer, interinamente, o cargo de comandante do Exército a partir de amanhã, antevéspera da data da posse do presidente eleito.

César de Arruda é indicado de Lula e assume o posto no lugar de Marco Antônio Freire Gomes, cujo ato de exoneração também foi publicado, com validade também a partir de sexta-feira. Os respectivos decretos são assinados pelo presidente Jair Bolsonaro.

A expectativa no entorno de Lula é de que, com a troca no comando, mude, em breve, o tratamento dado aos extremistas acampados em área militar e que pedem golpe de Estado e intervenção militar para impedir o novo governo.



Palácio do Planalto vem sendo preparado para o evento

SUA SEGURANÇA

HUMBERTO TREZZI humberto.trezzi@zerohora.com.br

ESTA COLUNA CONTÉM INFORMAÇÃO E OPINIÃO

Segurança terá snipers, raio X e agentes disfarçados

O Ministério da Justiça e Segurança Pública autorizou uso da Força Nacional de Segurança Pública para agir antes, durante e depois da posse de Lula. A tropa, formada basicamente de PMs escolhidos a dedo (em decorrência do alto nível de preparo), vai se somar às polícias Militar e Civil do Distrito Federal, à Polícia Rodoviária Federal e à PF nos esforços para evitar tumultos e até atentados durante a cerimônia de troca presidencial.

Natural que seja assim. Está prevista a ida de até 300 mil simpatizantes de Lula à capital do país no dia 1º. A maioria vai de ônibus. Isso demanda muita revista e barreiras, o que justifica o uso da Força Nacional. O temor de distúrbios de rua ganhou o reforço da ameaça terrorista, a partir da descoberta, no último fim de semana, de um complô de bolsonaristas radicais para explodirem com bombas estações de energia em Brasília.

O plano foi confirmado por um dos compradores do explosivo, logo após ser preso, com arsenal que incluía fuzis. E, sim, ele próprio confirmou que é apoiador histórico de Jair Bolsonaro. Isso não significa apoio maciço de bolsonaristas a atos terroristas, mas as autoridades precisam se precaver.

Por precaução, o esquema de

segurança terá snipers (atiradores de elite) e agentes disfarçados na multidão, além de raio X nos prédios (como Planalto e Congresso) e varredura pelo esquadrão antibombas. Só da PF serão mil agentes. O curioso nisso tudo é o esvaziamento do aparato que costuma fazer a segurança presidencial: o Gabinete de Segurança Institucional (GSI). Formado sobretudo por militares, ganhou a desconfiança do PT, que vê nos integrantes dessa repartição identificação profunda e pessoal com Bolsonaro. O GSI é hoje chefiado por um dos mais fiéis propagadores do bolsonarismo, o general da reserva Augusto Heleno, que nesta semana repetiu, aos militantes que se aglomeram em frente ao Palácio do Planalto, que “o ladrão não subirá a rampa” (em referência a Lula).

Ou seja, o lulismo não quer conversa com o GSI. A segurança pessoal de Lula continuará com a PF, já anunciou o futuro ministro da Casa Civil, Rui Costa. A ideia, entre integrantes do governo eleito, é que o GSI passe por reformulação, com substituição dos funcionários mais identificados com o bolsonarismo. O que, evidentemente, não poderia ser feito antes da posse. Daí que o gabinete terá funções meramente simbólicas nessa transição.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Brasília **Página:** 6